



INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ESPAÇO ESCOLAR: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO

CUNHA, José Dantas¹

RESUMO

O presente estudo subjetiva refletir a inclusão de crianças com autismo no espaço escolar: o papel do professor no processo inclusivo- tendo como linha de pesquisa à docência, nas relações professor-aluno, apontam para o fato de que a inclusão pode determinar o progresso da criança na escola e em sua vida futura. Este trabalho nos convida a uma reflexão sobre a inclusão da criança com Autismo e o papel do professor no processo inclusivo, ou seja, quando o professor se torna o mediador dessa inclusão de crianças com Autismo em sala de aula favorecendo o desenvolvimento, pode melhorar o convívio do aluno com o professor, permitindo um convívio estabelecido, entre amizade e o respeito, desenvolvendo seu próprio processo Físico, Psíquico, espiritual e moral. Amparado em fontes bibliográficas, onde a fundamentação teórica se baseia-se em teóricos como Carvalho, lei Berenice Piana, Kanner, Felício, Vignon e Salamanca. Esses explicam a obrigação da inclusão de crianças com autismo, adotando a importância de se trabalhar o cognitivo e associar aos estímulo da relação professor aluno com autismo. Os resultados mostram os resultados que a inclusão da criança com autismo, mais a frente de interceder o desenvolvimento torna-se possível melhor as relações interpessoais. fornecendo o relacionamento entre o professor e a criança.

PALAVRAS CHAVE: autismo. O aluno. Professor. Escola. As estratégias

¹ Graduado em pedagogia unopar garanhuns pe, pós graduação em Análise portamental aplicada ao autismo Fasouza. jeronimodantascunha416@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com autismo no espaço escolar: o papel do professor no processo inclusivo, e tendo como linha de pesquisa à docência, constitui-se ser facilitador do processo inclusivo dessas crianças no espaço escolar. Sabemos que o professor é uma das ferramentas principal para que de fato a inclusão aconteça, não de forma que a criança esteja só no espaço mais que seja envolvida no processo ensino aprendizagem.

A escolha do projeto com o tema: a inclusão de crianças com Autismo no espaço escolar: o papel do professor no processo inclusivo, deu-se pela observação no âmbito escolar do cotidiano, onde percebe-se que o aluno com autismo, estar só no espaço escolar que não é uma inclusão de fato isso é uma das grandes preocupações tanto da família como da própria escola de como incluí-los no processo ensino- aprendizagem. É o momento de ver os conflitos da problemática nas escolas, são questões em que alguns professores se encontram preocupados como a inclusão acontecer de fato, quando se depara com criança com autismo nesse espaço, algumas com graus leve, moderado e severo, alguns calmos outros agressivos, na maioria das vezes sem compreender o próprio espaço dependendo do caso.

Desponta nesse caso há obrigação da escola, em que o professor situar-se perante o fato, evidenciando o olhar inclusivo em que a criança carece; porque compreendemos que o método de inclusão além disso cumpre a influência cognitiva, porque bem como para a criança querida, estimada pelo docente e o apoio que evidencia modos, com confiança a criança experimentará o desejo de continuar a evoluir. Aqui entendemos que uma boa relação professor-aluno, auxiliará como completo de duas as partes. Como professores carecemos refletir a nossa práxis, se almejamos tantas vezes cuidado com esse aluno, bem quanto o inclusão para turma nesse processo, temos que conhecê-lo as características, expô-la que é importante para nós, e que almejamos a continuação nesse espaço sonoro.

Alterar-se a sala de aula em um espaço acolhedor é tarefa que demanda bastante tempo para o educador, visto como precisará existir muita concepção e olhar inclusivo nas relações do cotidiano da sala de aula com o aluno com autismo, pois

este aluno está em fase de adaptação no espaço escolar. Daí ha necessidade de se trabalhar com a temática da natureza inclusão nas series iniciais. Este projeto tem o objetivo de requerer transformações de postura com relação ao professor e ao aluno a respeito da inclusão. Promover a conscientização ao professor sobre o seu papel como mediador nesse processo de construção da inclusão no ambiente escolar. Manifestar-se a influência da relação atenta do professor com o aluno no processo de desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Serão abordados no projeto conteúdos que apontam advertir para a inclusão da criança com autismo. O função do professor no processo inclusivo, despontando que o processo da inclusão em sala de aula, requer um crescimento a nível do desenvolvimento do aluno. Para o desenvolvimento do projeto, avaliamos a realidade educacional moderna e ressaltamos que a sala de aula, às vezes, tem sido um espaço aonde não há um ambiente acolhedor para o aluno com autismo e nem tão pouco para o professor, um fator decisivo para a inclusão de autistas. Utilizamos uma pesquisa bibliográfica cautelosa sobre o tema, por fim delimitamos os argumentos dos teóricos a respeito da inclusão de crianças com autismo no espaço escolar.

Para nortear o trabalho do professor em ampliar essa prática da inclusão em sala de aula, sugerimos que fosse realizada uma pesquisa entre os professores, a importância do seu papel em sala de aula. Convidamos aos professores que opinassem com respeito as suas próprias maneiras como um bom professor careceria ter em sala de aula que as aulas ficassem sonoras e inclusivas. A avaliação desse projeto será uma avaliação reflexiva, que adaptará uma mudança comportamental que irá apontar a ação e os resultados de prática da inclusão no ambiente escolar como o todo.

Concluimos que almejamos através de um trabalho que se ampara em pesquisa bibliográficas, avaliar e debater como tem sucedido a inclusão na prática pedagógica entre professor e aluno, como os professores tem utilizado as teorias da lei Berenice Piana, Felício, Kanner, Vignon, Salamanca Carvalho que apreciam a inclusão de crianças com autismo aliados a educação, para melhor progresso do aluno.

2. O ARGUMENTO DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO

A inclusão de crianças com autismo nas escolas ainda é um grande desafio para os professores do ensino regular. Na prática, não se observam recursos apropriados para seu melhor desenvolvimento, a exemplo de computadores, materiais didáticos, estrutura física e brinquedos adequados à realidade da criança autista para tornar-se de fato uma escola inclusiva. Em razão do desenvolvimento peculiar da criança autista, os professores deparam com constantes desafios do 1º ao 5º ano, porque, em razão da troca anual de professores, há regressão de aprendizagem. Recomenda-se, segundo Carvalho (2007), que as escolas de princípio sejam inclusivas para as crianças com autismo, em razão de todos terem direito:

- à educação;
- à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos, e sim dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades individuais;
- a escolas responsivas e de boa qualidade;
- à aprendizagem; e
- à participação.

Debater sobre a inclusão de crianças com autismo nas escolas regulares, em ambas as redes públicas e privadas, não é tarefa fácil, pois, na maioria das vezes, gera polêmicas por parte dos profissionais. Isso porque crianças com autismo podem apresentar comportamento agressivo com professores e colegas, afastando-as do convívio regular. O professor, por sua vez, tem o desafio de ensinar com igualdade, ponderação e paciência, visto que a criança portadora do espectro autista se desenvolve conforme seu tempo. A grande preocupação dos pais das crianças diagnosticadas com o transtorno do Espectro do Autismo (TEA) costuma a ser no momento da inclusão das crianças no ambiente escolar, que envolve a tomada de

decisão sobre alternativas mais adequadas para seus filhos, visto que existe a opção de uma Educação Especial ou um Ensino Regular Inclusivo.

Trata-se de decisões que envolvem não somente as preferências pessoais, mas também questões políticas, econômicas e até mesmo culturais da região onde as famílias vivem. As crianças autistas podem estudar tanto em escolas especiais como em escolas de ensino regular inclusivo.

Hoje existem meios de o professor se preparar para trabalhar com essas crianças juntamente com um apoio especializado – o ABA, que é um dos meios que contribui para o professor se aperfeiçoar com atividades adaptadas no ensino fundamental. Felício (2007) relata que, para se educar um autista, é preciso também promover sua integração social e, neste ponto, a escola é, sem dúvidas, o primeiro passo para que aconteça esta integração, sendo possível a aquisição de conceitos importantes para o curso da vida.

Quando se pensa na questão de inclusão da criança com autismo no ensino regular, depara-se com questões de socialização, como a falta de uma estrutura pedagógica e de profissionais especializados para atendimento nos momentos de disparidade. É necessário buscar alternativas tecnológicas nas escolas onde a criança com autismo irá se desenvolver, para que de fato haja progresso. Todavia, existe carência de políticas públicas que debatam sobre estratégias eficazes de desenvolvimento destas crianças.

É preciso que haja compromisso por parte do Estado e município, porque preocupar-se em incluir a criança no espaço em estar só no espaço mais não pensarem dispor materiais adaptados, para a compreensão da criança e como também pessoais que sejam suporte para essas crianças no momento em que for preciso de estarem fora da sala de aula. Mais a Lei diz que é direito da criança estar no ensino regular, e dever dos pais de matricularem ou não, a escola é obrigada a receber a criança com autismo e a escola tanto nas redes públicas como também as privadas, o Gestor que recusar podem serem penalizado de até 3 salários. As crianças com autismo elas, necessita de um olhar diferente do professor.

Percebemos, que o processo de inclusão necessita de apoio integral de órgãos componentes pelas ações nos municípios nas redes públicas quanto nas redes privadas para garantir a qualidade da educação. Que infelizmente todas as crianças com necessidade especial devem ser incluídas nas escolas, compreender, cada limitações em que, muitas vezes não são compreendidas.

Criança com autismo, só se é percebido a partir de alguns meses de vida que se percebe seu comportamento. Por exemplo de não socializar com outras crianças, de ter seu próprio mundo, onde a criança se isola não busca estar no meio social, tem pavor de barulhos, procura sempre correr.

Podemos perceber que a criança que tem autismo não é a mesma de antigamente. Hoje a criança autista, está no cinema, aos filmes e nas mídias. Isso, tem um grande significado para a sociedade, de hoje em que vivemos, mais desde que ela seja trabalhada para se socializar. Sendo família a primeira socialização da criança, a escola é vista como em segundo lugar de socialização tendo um papel fundamental no desenvolvimento da criança com espectro autista.

Porque a criança com autismo ela, não se adapta ao meio social, mais por meio de ajuda profissional, e também nas escolas, o professor deve ser esta ferramenta que estime a criança a se socializar porque elas bem trabalhadas tem uma inteligência incrível, segundo (Kanner 1943):

Descreve, a criança com autismo uma pessoa com uma inteligência magnífica incrível de decorar poemas, e de guardar na memória acontecimentos do cotidiano.

O autor, nos conscientizar o quanto as crianças com autismo elas são inteligentes, que tem o mesmo direito de estar no espaço escolar, tem a capacidades de aprendizagens como ninguém. Quando a criança do espectro autista, se desenvolve, tornam-se superinteligente sendo bem trabalhada no meio tecnológico, no qual hoje os municípios e estado devem se preocupar com o ensino com tecnologias para que as escolas não se tornem pequenas diante de suas inteligências. Sabemos que no âmbito escolar, existem aquelas que tem, outras deficiências, e queo aprendizado é mais lento e como também as crianças com super dotação no qual aprende mais

rápido do que outras. Kanner foi o primeiro teórico que denominar o nome autismo, a essas crianças ao analisar as 11 crianças com comportamento diferente em 1943, porque essas crianças eram tidas na sociedade, como loucas ou com epilepsia.

Como uma criança especial, tem direito de ir a escola, para que possa ser trabalhada sua socialização no convívio social no meio de outras crianças.

Porque, a criança com autismo tem capacidade de ser um profissional como qualquer pessoa, mas é preciso que a sociedade tenha essa abertura, para a socialização da criança. Podemos analisar que a criança ela tem grande dificuldade de verbalização, de não saber brincar.

O autista, pode ter convulsões e problemas neurológicos, e por isso no espaço escolar a equipe pedagógica como também os apoios devem ter toda atenção com a criança. A criança autista sempre é atraída por objetos que rodam e balançam por isso que se aconselha de manter no ambiente objetos desse tipo.

A quebra da rotina causa insegurança e grande medo na criança autista, portanto evite grandes mudanças, deixe somente os objetos que a criança irá utilizar, à criança com autismo detesta ser contrariado e reage com birra quando isso acontece, O olhar do autista é como se fosse uma máquina de fotografia, eles têm a capacidade de gravar imagens de ter cores preferidas. O primeiro passo é lembrar que cada aluno é diferente do outro, principalmente quando se trata de alunos com transtornos do espectro autista.

Nem sempre o que funciona para um, irá funcionar para outro, mesmo que ambos tenham o mesmo diagnóstico médico o currículo precisa ser adaptado individualmente, sempre levando em consideração as áreas de potencialidades e as áreas maiores deficiências.

Estratégias básicas para a sala de aula, compare cada aluno apenas com ele mesmo, não com os outros. Não inferir que o aluno não pode aprender, mas devemos estimulá-los. Utilize linguagem adequada à criança esteja prestando atenção em você antes de passar uma instrução.

Certifique-se de que o aluno esteja prestando atenção em você antes de passar uma instrução. Monitorar o desempenho do aluno constantemente, sempre reforce positivamente os bons comportamentos e a aprendizagem adquirida. São através das imagens que a criança com autismo vai poder, compreender as coisas, como escovar os dentes, ir ao banheiro, a comer correto, a socializar a crianças com outras crianças aos poucos quebrando barreiras.

Para que, ela possa perceber as outras crianças, e também apresentar para a criança por exemplo se ela gosta de verde e amarelo, ir enquadrando outras cores que ela também tome gosto por outras cores. Sabemos que a sensibilidade, da criança com autismo que estar na boca, quando darmos alguma massa de modelagem, ter sempre o cuidado para não levar a boca ou outro objeto.

O docente tem um papel fundamental na inclusão de crianças com autismo no espaço Escolar, mas muito diz estar não preparados para receber essas crianças no espaço escolar. Como docente, ele deve se preparar para receber essas crianças buscando trabalhar de forma sistemática em conjunto com a familiar. Segundo a (lei Berenice Piana 2012):

Lei 12.764/12. Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

Em consonância com a lei, a criança deve estar no espaço escolar no ensino regular, mais a inclusão de fato não está acontecendo tanto nas redes públicas quanto nas redes privadas, é preciso que realmente aconteça que conforma a lei seja inclusa com o direito acompanhante especializado. Nas redes privadas, não existem essas preocupações de incluir as crianças com autismo, as escolas privadas não estão preocupadas com a inclusão, preciso que o ministério público veja essas questões de ensino, porque elas não vão ter um aprendizado igual a criança do ensino regular é preciso atividades diferenciadas. Há falta de profissionais especializados, porque muitos professores não se preocupam em especializar para trabalhar com a inclusão.

Percebendo atualmente de crianças com autismo e como também entre jovens

nos espaços escolares, que muito preocupantes para muitos educadores, no qual tem mobilizados pesquisadores e também especialistas em busca de respostas pelas causas que vem causando o número alarmante de crianças com autismo. Dentro dos espaços escolares públicas tem crescido o número de crianças e jovens com autismo por causa da de política públicas frutos de lutas incansável de pais que buscam esses direitos com o embasamento na Lei 12.764/2012 (Lei Berenice Piana 2014), que estabelece políticas públicas dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Compreendendo as características do TEA, ao discutir sobre a inclusão de crianças com autismo nas escolas públicas e privadas, o professor busca perceber as características presentes na criança e no jovem, como os déficits de comunicação e na linguagem, ausência da linguagem verbal e o seu desenvolvimento tardio.

O aluno com autismo, conseqüentemente ele sofrerá grandes dificuldades mais com ajuda da sala de recursos nas redes públicas quanto nas redes privadas com embasamento na lei é direito das crianças ter esse acompanhamento na sala de recursos, e essas crianças irão superar as dificuldades com o seu tempo. E com o trabalho pedagógico e tenha também o envolvimento da família com a escola, através de diálogo com os pais.

Mas muitas vezes os acompanhantes especializados não buscam interagir, enquanto um estudante de pedagogia tem mais dedicação em buscar conhecimentos do grau em que a criança autista tem do um simplesmente um especializado. Primeiramente ele deve conversar com a família, para saber o que a criança gosta ou não gosta quanto ao tipo de alimentação, como também objetos. E a partir desse momento possa-se realizar um trabalho de inclusão na escola, buscando materiais adaptado para que as crianças possam se desenvolverem. Segundo, (Vignon; 2015):

Todos os educadores, e não só aqueles que irão trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais, necessitam desenvolver um olhar mais profundo e atento sobre suas práticas e procurar eliminar os equívocos de sua suposta igualdade entre os alunos, valorizando o diálogo e a subjetividade especificidade de cada aluno.

O docente deve ter um olhar atencioso para com a criança autista, dando uma boa

acolhida a criança sendo assim a criança vai se sentir bem com a escola, mesmo com suas limitações mais a partir desse momento vai querer estar no espaço escolar. Como também trabalhar atividade com o seu grau de maturidade. Conscientizar os coleguinhas da importância da inclusão daquela criança especial a questão do respeito. A criança com autismo necessita de atenção por parte do docente, que falta na maioria das vezes o acolhimento do aluno por parte do professor que não olha para o aluno do espectro autista que se sente não acolhido. A criança com autismo deve, sentir-se valorizada no meio social e a escola como segundo meio no qual leva a criança interagir na sociedade com tantas crianças. Mas falta esse olhar profundo, com as crianças com autismo ter mais disponibilidades que muitas vezes o professor não interage com a criança, dar-se uma sensação de que a criança não tem habilidades para se desenvolver. Existem professores que tem esse olhar profundo e atento ao desenvolvimento da criança, não é o compromisso só de alguns, mas de todos que estão envolvidos no processo de ensino. Há tantos Autistas que conseguiram avançar no ensino que são mestres em algumas áreas, por causa que os docentes tiveram esse olhar profundo e atento ao seu desenvolvimento.

O professor deve acolher bem a criança com espectro autista, buscando se preparar diante de sua prática pedagógica, para que possa desenvolver atividades pedagógicas a partir do desenvolvimento da criança com autismo, sabemos todas as crianças autista tem diferentes reações dependendo de cada indivíduo. É preciso que com em conjunto com a família, possa desenvolver um bom trabalho, olhando a criança como um ser humano com suas potencialidades. Existem hoje o ABA, que um curso exclusivo para professores saber preparar atividades adaptadas, para trabalhar com essas crianças.

É preciso que se trabalhem com essas crianças com autismo, seja ela com graus leve, moderado e severo. Sabemos que no Brasil há uma estatística oficial, mas, estima-se 2 milhões de crianças Autistas diagnosticadas, no que encontramos nos espaços escolares muitas crianças sem diagnósticos que se precisa de um olhar atento do docente, como também da família que na maioria não aceitam que a criança tem autismo. Nos Estados Unidos, o último senso, é que de cada 59 crianças nascida

1 é autista, um número que tem crescido nas últimas décadas. Aqui no Brasil graças a inclusão no IBGE, teremos a estimativas de quantas crianças Autistas temos aqui, no qual deve-se pensar mais políticas públicas.

Segundo a Lei Berenice Piana Art. 4º É dever do estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade garantir o direito da pessoa do espectro autista a educação, no sistema educacional inclusivo, garantida a particularidade da educação especial da educação infantil ao ensino superior, a criança precisa-se de apoios nas escolas, mas falta conscientização do poder público. Não basta se preocupar que a criança esteja na escola mais que haja um trabalho que ela possa se desenvolver do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

No espaço educacional percebemos inúmera crianças, que se precisa de um olhar atento porque a maioria da família não aceita que seu filho tenha um transtorno do espectro autista. O Autista do grau Severo, necessita de um trabalho através de imagens para ele possa se desenvolver, porque nesses casos eles não sabem verbalizar-se, e com o passar do tempo eles vão se desenvolvendo-se mais sabemos que falta esses tipos de atividades com imagens para se trabalhar com o autista do grau severo.

Enquanto educadores será buscam sair do a comodismo, para se preparar melhor para o acolhimento dessas crianças em sala de aula do ensino fundamental do 1º ao 5º ano? Por exemplo, a criança ao chegar na sala ela deve ser acolhida pelo professor não só pelo apoio, mas, o professor deve ter um olhar de inclusão para que essa criança possa se adaptar a sala de aula. São poucos os professores que se preocupa com o desenvolvimento dessas crianças no ensino fundamental dos anos iniciais, com o tempo descobrimos os seus talentos muitos chegando a entrar na vida profissional com um curso superior ou até mesmo com mestrado e doutorado, mesmo com as crianças do espectro autista, Asperger e o do espectro autista não especificado, com o seu CID- 10, 84.0 considerado autista do grau leve, o moderado 84.1 e o severo 84.9 considerado o grau mais alto não tendo o desenvolvimento na falar esses necessitam um trabalho através de imagens para que possam compreender o que estar trabalhando ou mesmo a sua rotina diária na escola.

Lorna wing (1997), foi a primeira pessoa a descrever os três principais sintomas: Alterações na sociabilidade, comunicação, linguagem e padrão Alterado de

comportamento. Sendo à família a primeira socialização, a escola é vista como segundo lugar de socialização tendo um papel fundamental no desenvolvimento da criança com espectro Autista.

Os currículos devem ser adaptados às necessidades dos alunos e não inverso. Segundo Salamanca (1994).

Aos alunos com necessidades educacionais especiais carecem ser oferecidas diferentes formas de apoio, desde uma ajuda mínima em classes regulares até programas adicionais de apoio à aprendizagem na escola, bem como a assistência de professores especialistas e de equipe de apoio.

O que falta principalmente nas escolas privadas, são apoios educacionais para que realmente aconteça uma inclusão de que a criança esteja só no espaço escolar mais que ela possa progredir na aprendizagem, tirando o pensamento de que o lugar da criança com autismo é na APAE, que APAE é lugar em que a criança é acompanhada pelo psicopedagogo e outros profissionais até idade de 8 anos, não é uma escola de aprendizagem. É um lugar onde a criança, passa por um trabalho de terapia, como também o trabalho com um psicopedagogo, psicólogo, terapeuta e etc. O docente ao perceber algumas características, de autismo em algumas crianças ele deve procurar a família e conversar, explicar para a criança está apresentando alguns traços de autismo, como a não interações com outras crianças e que se isola, como também problemas sensoriais e entre outras características, e orientar a família há buscar um profissional que possa diagnosticar com mais precisão. Hoje na maior parte dos casos é que a família não aceita essa realidade.

Na atualidade são poucos os professores que buscam interagir com a criança que tem autismo, outros nem olham para a criança, por isso muitas crianças não buscam estar em sala de aula. Sabemos, que aquelas que já obtiveram um desenvolvimento, na maioria das vezes a escola torna-se pequena, muitas crianças com autismo têm habilidades para por exemplo para a questão da tecnologia e nas escolas não tem esses meios que possa ajudar a essas crianças.

A criança com autismo tem dificuldade de se expressar adequadamente, tendo

ausência de espontaneidade na fala, fala pouco comunicativa com tendência de monólogo. Frase gramaticalmente incorretas, expressões bizarras, neologismo, dificuldade de compreensão de informações, e significados abstratos, e também dificuldade de interação social.

5. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Que as crianças com autismo carecem ser inclusas, em sala de aula, não é distinta, porque a própria relação constituída entre o professor e o aluno promove a inclusão por meio da interação do olhar do professor com a criança.

Quanto o professor, ao caráter de uma prática pedagógica inclusiva pode estimular não só a permanência, como a demanda cognitiva e o exercício da criança e a interação social. Em afinidade do professor- aluno a inclusão é eficaz para o processo de aprendizagem aconteça com sucesso.

Perante á fundamentação teórica argumentada neste trabalho, compreende-se como é extraordinário, a confiança do professor comunicado ao aluno com autismo. A autoconfiança do aluno com autismo é alta, para que a criança torna-se inteligente e transformadora, ao espaço da sala de aula torna-se mais agradável.

Para que o professor conheça bem seus alunos com autismo, é preciso conversar com as famílias. É admirável pensar sobre a importância da inclusão da criança com autismo: o papel do professor no processo inclusivo em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de caráter que os alunos com autismo possam ser compreendidos, bem-queridos, estimados e os professores possam compreender as suas emoções. É preciso conter sensibilidade de compreendê-los em seus momentos e também ouvir a família dessas crianças e aborda-los para que as dificuldades possam ser superadas.

O professor tem o poder de afetar de forma positiva, como também, de uma forma negativa, por isso é de extrema seriedade pensarmos a nossa prática

pedagógica para que possamos afetar positivamente com os alunos autistas.

REFERÊNCIAS

VIGNON, LUANA; MARCOS Referencia SAIBA; **guia pedagógico**, teoria pedagógicas. 1 ed. São Paulo Mundial e eurika.2015.

Benini, Wiviane; Castanha, Andre Paulo. **Os desafios da escola pública na perspectiva do professor**. 1. Paraná. 2016.

Orrú, Silvia Ester; **Aprendizes com autismo**,1ª; Petrópolis; editora vozes; 2017.

Farrel, Michael; **dificuldades de comunicação e autismo; guia do professor**.1ª; Porto Alegre: Arlmed, 2008.

Santos, Tatiana dos; Barbosa, Regina da Silva. **Educação inclusiva**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional S.A, 2016.

_____. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 28 dez. 2012.